



O que significa ser um povo puro e agradável?

“Antes que se passem muitas gerações, tornar-se-ão um povo puro e agradável”

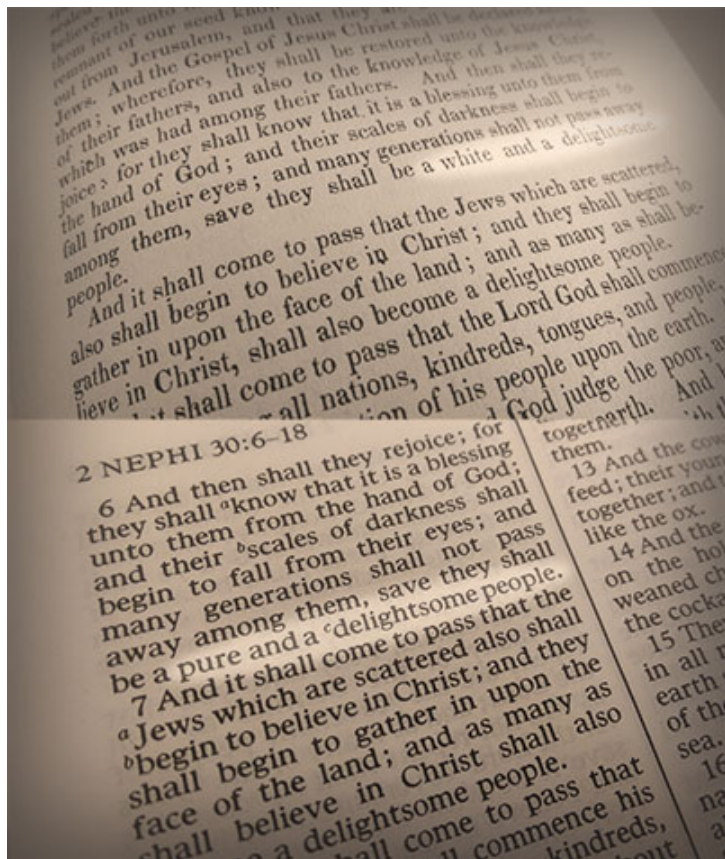
2 Néfi 30:6

O conhecimento

Em suas profecias sobre os últimos dias, Néfi enfatizou que o Livro de Mórmon seria levado a "os remanescentes de [sua] semente". Ao receber o Livro de Mórmon e o Evangelho de Jesus Cristo, o restante da semente de Néfi "se regozija[rá]", pois "saberão que é uma bênção que lhes vem da mão de Deus; e de seus olhos começarão a cair as escamas da escuridão; e antes que se passem muitas gerações, tornar-se-ão um povo puro e agradável".¹

O Profeta Joseph Smith fez uma importante emenda textual a

essa passagem na edição de 1840 do Livro de Mórmon, onde a frase "um povo branco e agradável" foi alterada para "povo *puro* e agradável". De acordo com Royal Skousen: "A mudança de 1840 de *branco* para *puro* parece ter sido consciente e provavelmente realizada por Joseph Smith como parte da redação da edição de 1840. A mudança não parece ser um erro acidental com base em qualquer semelhança visual ou fonética entre as duas palavras".²



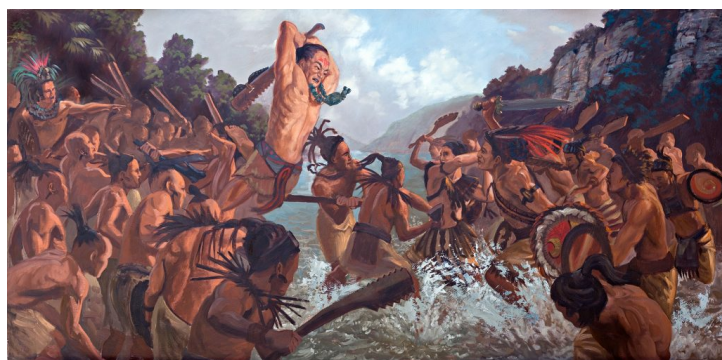
As palavras originais de "branco e agradável" permaneceram na tradição textual da Igreja até a edição de 1981 do Livro de Mórmon, onde "branco" foi substituído por "puro" conforme a edição de 1840.³ A palavra "puro" permaneceu no texto da edição de 2013.

Essa discrepância textual, compreensivelmente, levanta preocupações para muitos leitores. Como o Livro de Mórmon poderia ser inspirado se supostamente contém o que muitos supõem ser ensinamentos "racistas" — neste caso, que ter pele branca é de alguma forma um sinal de favor divino? Para responder a essa pergunta — ou para saber se seria a pergunta certa — temos que primeiro tentar entender o conceito nefita de "raça" (supondo que eles tenham concebido o termo "raça" de maneira semelhante à que fazemos hoje) e depois refletir sobre o que podemos aprender com isso para melhorar nossas próprias sensibilidades éticas e espirituais.

Primeiro, é muito importante notar que sociólogos, historiadores e antropólogos culturais modernos estão começando a ver que "raça" é, na maioria, se não exclusivamente, uma construção social e não uma característica biológica. Muitos não têm mais certeza de que temos uma definição clara de "raça" (se é que já tivemos uma). Avanços na ciência biológica (incluindo avanços na compreensão da genética humana e ancestralidade) e fatores culturais complicadores (viagens internacionais, intercâmbio

cultural, casamentos, etc.) estão, em larga escala, apagando antigas categorias raciais.⁴ Qualquer discussão sobre "raça" ou "racismo", portanto, deve ter o cuidado de definir este e outros conceitos.

É compreensível que alguns, sem esse entendimento matizado, possam ler o Livro de Mórmon como um texto que descreve os nefitas como tendo o que hoje consideramos atitudes "racistas", ou mais propriamente, atitudes *etnocêntricas* em relação aos não-nefitas. "Os nefitas poderiam ter sido racistas em sua visão dos lamanitas?" perguntou John A. Tvedtnes. "Talvez no mesmo sentido em que os patriarcas bíblicos eram racistas quando se tratava de seus vizinhos pagãos — os hititas, os cananeus, os amorreus — e não queriam que seus filhos se casassem com esses incrédulos".⁵



Brant A. Gardner observou que "o Livro de Mórmon é, de fato, racista", mas rapidamente acrescentou que "não é ['racista'] no sentido usual do termo".⁶ Em vez de ser uma forma de racismo moderno que baseia a antipatia na diferença de cor da pele, Gardner entende o "racismo" nefita como um etnocentrismo "em termos de quem é e não é de um grupo, não em termos de branco/escuro".⁷ Gardner concluiu que a intenção da descrição de "pele escura" certamente seria um termo pejorativo, mas não era uma descrição física.⁸

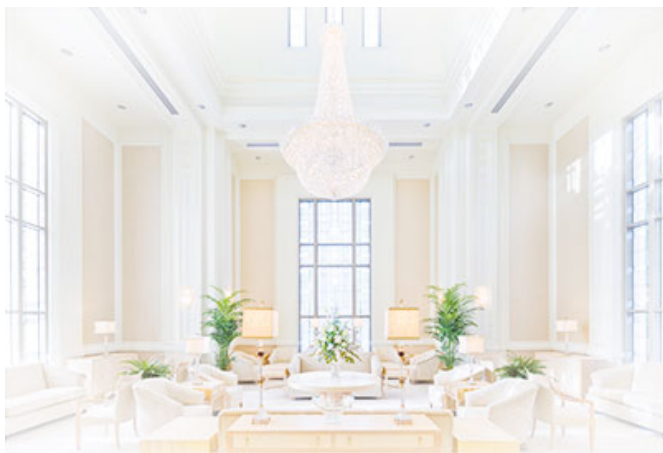
Não se deve esquecer que o Livro de Mórmon condena esse etnocentrismo nefita. Jacó falou contra o orgulho étnico entre os nefitas quando declarou: "Eis que os lamanitas, vossos irmãos, a quem odiais por causa de sua imundície e da maldição que lhes caiu sobre a pele, são mais justos que vós [...] Portanto, eu vos dou um mandamento, que é a palavra de Deus: que não mais os injuriais por sua pele escura" (Jacó 3:5, 9). No final da história nefita, o tribalismo e o etnocentrismo foram evitados, e ficou implícito que essas ideias levaram ao ódio, à maldade, ao orgulho, à vaidade e à rejeição do evangelho de Jesus Cristo (4 Néfi 1:38-43). Quaisquer que fossem as atitudes etnocêntricas que os nefitas pudessem ter manifestado, eles foram condenados pelos profetas do Livro de Mórmon.

O porquê



Por que Joseph Smith teria feito essa mudança textual em 2 Néfi 30? Skousen explicou que "a mudança da edição da palavra *pura* pode representar uma tentativa consciente de evitar o que foi percebido como uma mensagem difícil (os nefitas deveriam ter pele clara), explicando assim por que a mudança de *branco* para *puro* foi feita aqui — e apenas aqui — em 2 Néfi 30:6".⁹ Em outras palavras, Joseph Smith pode ter reconhecido as possíveis nuances raciais nessa passagem, se interpretadas dessa maneira, e, em última análise, desejou evitá-las.

Embora seja certamente possível que essa mudança reflita as atitudes raciais dos primeiros membros da Igreja, que assumiram muitas das ideias de seu ambiente no século XIX,¹⁰ Tvedtnes argumentou convincentemente que a mudança pode ter ocorrido para enfatizar que o texto fala de uma condição espiritual, e não biológica. "A mudança que o profeta fez de 'branco' para 'puro' é justificada no contexto das escrituras? A resposta é sim. Os termos branco e puro são usados como sinônimos em Daniel 7:9, Apocalipse 15:6 e Doutrina e Convênios 110:3. Eles também são encontrados juntos em uma série de passagens em que se referem claramente àqueles que são purificados e redimidos por Cristo (Alma 5:24; 13:12; 32:42; Mórmon 9:6; D&C 20:6).¹¹



Skousen também escreveu que "quando o *branco* é assimilado com o *puro*, descobrimos que as passagens descrevem um estado de perfeição (sejam eles os justos no dia do juízo, para as vestes dos justos naquele dia, ou para o fruto da Árvore da Vida). Na maioria dessas passagens, *puro* e *branco* são assimilados com as palavras *sem mancha*; todos esses adjetivos enfatizam a pureza e a limpeza [espiritual]".¹² Ser "branco" (ou "puro") e "agradável" aos olhos de Deus, portanto, não tem nada a ver com pigmentação da pele ou etnia, mas sim com justiça moral e espiritual ou santidade pessoal e coletiva.

Alma, o filho, por exemplo, testificou que todos aqueles cujas "vestimentas tenham sido lavadas até ficarem brancas; sim, [cuja]s vestimentas [são] purificadas, até ficarem limpas de qualquer mancha, pelo sangue daquele [...] [que] deverá vir para redimir o seu povo de seus pecados", deveriam "ter um lugar onde sentar-se no reino de Deus, com Abraão, com Isaque e com Jacó e também com todos os santos profetas, cujas vestimentas são limpas e imaculadas, puras e brancas" (Alma 5:21, 24).



Independentemente de como os membros e líderes da Igreja

no passado ou os profetas antigos possam ter interpretado a cor da pele, uma coisa é clara: "Nos dias atuais, a Igreja rejeita as teorias do passado de que a pele escura seja um sinal de desagrado divino ou de maldição, ou que ela reflita as ações de uma vida pré-mortal; que casamentos inter-raciais sejam um pecado; ou que os negros ou as pessoas de qualquer outra raça ou origem étnica sejam, de alguma maneira, inferiores a qualquer outra pessoa. Os líderes da Igreja hoje inequivocamente condenam todo racismo, passado e presente, sob qualquer forma".¹³

O Livro de Mórmon afirma que a salvação por meio de Cristo está disponível a todos. A cor da pele (assim como sexo, etnia, posição econômica ou qualquer outro tipo de condição) não impede que alguém encontre a plenitude das bênçãos do Pai Celestial nesta vida e a salvação na vida vindoura, observando as leis, ordenanças e preceitos do evangelho de Jesus Cristo. Como Néfi declarou, o Senhor convida todos "os filhos dos homens [...] a virem a ele e a participarem de sua bondade; e não repudia quem quer que o procure, negro e branco, escravo e livre, homem e mulher". Ele se lembra de todos os que já vieram ou podem vir a ele, "judeus e gentios", porque "todos são iguais perante Deus" (2 Néfi 26:33).

Leitura Complementar

John A. Tvedtnes, "The Charge of 'Racism' in the Book of Mormon", *FARMS Review* 15, no. 2 (2003): pp. 183–97.

Brant Gardner, *Second Witness: Analytical and Contextual Commentary on the Book of Mormon*, six volumes (Salt Lake City: Greg Kofford Books, 2007), 2: pp. 114–122. A seção relevante está disponível online na FAIR Mormon aqui.

Ethan Sproat, "Skins as Garments in the Book of Mormon: A Textual Exegesis", *Journal of Book of Mormon Studies* 24 (2015): pp. 138–65.

"As etnias e o sacerdócio", disponível em lds.org.



© Central do Livro de Mórmon, 2018

Notas de rodapé

1. *The Book of Mormon: An Account Written by the Hand of Mormon, upon Plates Taken from the Plates of Nephi* (Palmyra, NY: Joseph Smith Jr., 1830), p. 117 (2 Néfi 30:6).

2. Royal Skousen, *Analysis of Textual Variants of the Book of Mormon: Part Two, 2 Nephi 11–Mosiah 16* (Provo, UT: FARMS, 2005), p. 895.

3. Skousen, *Analysis of Textual Variants of the Book of Mormon*, p. 895. John A. Tvedtnes lidou com o assunto da história textual deste versículo e seu significado. Ver John A. Tvedtnes, "The Charge of 'Racism' in the Book of Mormon", *FARMS Review* 15/2 (2003): pp. 193–96.

4. Ver Ian F. Haney-López, "Social Construction of Race: Some Observations on Illusion, Fabrication, and Choice", *Harvard Civil Rights-Civil Liberties Law Review* 29 (1994): pp. 1–62, esp. 11–16; Evelyn Nakano Glenn, "The Social Construction and Institutionalization of Gender and Race: An Integrative Framework", em *Revisioning Gender*, ed. Myra Marx Ferree, Judith Lorber e Beth B. Hess (Walnut Creek, CA.: Rowman & Littlefield, 2000), pp. 6–11; Mia Bay, *The White Image in the Black Mind: African America Ideas About White People, 1830–1925* (New York, N.Y.: Oxford University Press, 2000); Audrey Smedley e Brian D. Smedley, "Race as Biology is Fiction, Racism as a Social Problem is Real", *American Psychologist* 60, no. 1 (January 2005): pp. 16–26; J. Kameron Carter, *Race: A Theological Account* (New York, N.Y.: Oxford University Press, 2008); Michael Yudell et al., "Taking race out of human genetics", *Science* 351, iss. 6273 (5 February 2016): pp. 564–65.

5. Tvedtnes, "The Charge of 'Racism' in the Book of Mormon", *FARMS Review* 15, no.2 (2003): p. 185. Ao buscar um etnocentrismo antigo, os gregos antigos imediatamente vêm à mente, que estereotiparam os habitantes não-cidadãos e aqueles que não falavam grego como bestas lanosas que falavam uma linguagem incoerente. Daí a nossa palavra "bárbaro", da onomatopeia grega para o discurso incompreensível dos estrangeiros. Ver Anthony Pagden, *The Fall of Natural Man: The American Indian and the Origins of Comparative Ethnology* (Cambridge: Cambridge University Press, 1982), pp. 15–26.

6. Brant Gardner, *Second Witness: Analytical and Contextual Commentary on the Book of Mormon* (Salt Lake City: Greg Kofford Books, 2007), 2: p. 114.

7. Gardner, *Second Witness*, 2: p. 115.

8. Gardner, *Second Witness*, 2: p. 122; cf. Gardner, *Second Witness*, 2: pp. 119–121; Tvedtnes, "The Charge of 'Racism' in the Book of Mormon", pp. 189–190. Outro estudioso argumentou que a "pele" escura dos lamanitas e a "pele" branca dos nefitas não tinham nada a ver com a pigmentação da carne e, em vez disso, se referiam a roupas. Ver Ethan Sproat, "Skins as Garments in the Book of Mormon: A Textual Exegesis", *Journal of Book of Mormon Studies* 24 (2015): pp. 138–165.

9. Skousen, *Analysis of Textual Variants of the Book of Mormon*, p. 897.

10. Sobre isso, ver Russell W. Stevenson, *For the Cause of Righteousness: A Global History of Blacks and Mormonism, 1830–2013* (Salt Lake City: Greg Kofford Books, 2014), pp. 3–36; W. Paul Reeve, *Religion of a Different Color: Race and the Mormon Struggle for Whiteness* (New York: Oxford University Press, 2015).

11. Tvedtnes, "The Charge of 'Racism' in the Book of Mormon", p. 195. Ver também Gênesis 24:16; 1 Reis 20:3; Ester 2:7; Salmos 51:7; Eclesiastes 9:8; Lamentações 4:7–8; Apocalipse 7:13; 19:14.

12. Skousen, *Analysis of Textual Variants of the Book of Mormon*, p. 898.

13. Ver "As etnias e o sacerdócio", disponível em lds.org. O Presidente Gordon B. Hinckley também advertiu: "Nenhuma pessoa que faça comentários depreciativos a respeito de outras raças pode considerar-se um verdadeiro discípulo de Cristo; nem tampouco pode achar que está agindo de acordo com os ensinamentos da Igreja de Cristo". Ver Gordon B. Hinckley, "A Necessidade de Mais Bondade", disponível em lds.org.